

## REFERÊNCIA:

TSEIMAZIDES, S. P.; BARBALHO, P. C.; PARANHOS DA COSTA, M. J. R. Avaliação da reatividade de bovinos no box de atordoamento. In: XXII ENCONTRO ANUAL DE ETOLOGIA, 22, 2004, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Sociedade Brasileira de Etologia, 2004. CD ROM

---

## AVALIAÇÃO DA REATIVIDADE DE BOVINOS NO BOX DE ATORDOAMENTO<sup>1</sup>

Stavros Platon TSEIMAZIDES<sup>2</sup>; Patricia Cruz BARBALHO<sup>3</sup>; Mateus José Rodrigues Paranhos da COSTA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>ETCO – Grupo de Estudos e Pesquisas em Etologia e Ecologia Animal; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (mestrado) FCAV/UNESP, Jaboticabal, SP. Bolsa CNPq stavros@fcav.unesp.br; <sup>3</sup>Zootecnista, Bolsa de Aperfeiçoamento ETCO-FUNEP;

<sup>4</sup>Departamento de Zootecnia, FCAV / UNESP, Jaboticabal, SP, Pesquisador CNPq.

Entende-se por reatividade as respostas comportamentais do animal ao meio e às ações humanas. O estudo destas respostas é de grande importância para a busca de um maior entendimento entre homem e animal, podendo ser utilizado para o aprimoramento do manejo dos animais. No manejo pré-abate é essencial a utilização de técnicas que diminuam o estresse e sofrimento desnecessários dos animais, para isso estudou-se a reatividade do animal no momento que antecede o atordoamento. A alta reatividade do animal dentro do box de atordoamento proporciona uma maior dificuldade para o atordoador, aumentando assim a possibilidade do erro no disparo, que pode levar a um maior sofrimento do animal, causa também um maior desgaste físico ao atordoador e aumenta a possibilidade de ocorrência de acidentes. O presente trabalho teve como objetivo avaliar as diferenças entre o comportamento de animais da raça Nelore e cruzados, no box de atordoamento. Para esse trabalho foram utilizados 591 animais da raça nelore e 314 cruzados machos, provindos de diferentes propriedades. Para a avaliação da reatividade dos animais no box de atordoamento foram medidas as variáveis balançar a cabeça (BC), sendo considerada qualquer movimentação da cabeça do animal no sentido cima/baixo e/ou esquerda/direita e deslocamento no box (MB), considerando-se qualquer passo para frente ou para trás dos animais. A dificuldade de atordoamento do animal foi avaliada pela necessidade da aplicação de mais de um disparo por animal. As análises estatísticas foram feitas pela Prova de Kruskal-Wallis Para a variável balançar a cabeça o resultado não foi significativo ( $X^2= 0,6630$ , GL= 1 e  $P=0,4155$ ). Entretanto os animais cruzados apresentaram maior deslocamento no box de atordoamento ( $X^2= 4,4731$ , GL= 1 e  $P= 0,0344$ ) e também maior número de disparos para o atordoamento ( $X^2= 37,8321$ , GL= 1 e  $P= 0,0000$ ). Esses resultados nos permitem concluir que animais cruzados foram mais reativos no momento do atordoamento e que esta condição aumentou a frequência de erros no primeiro disparo para o atordoamento.

Palavras-chave: comportamento, insensibilização, manejo, pré-abate